



Versão do Documento 31/05/2022	<b>ATA DA 28ª REUNIÃO DO GRUPO EXECUTIVO DO OBSMOB-BH</b>	  <b>PREFEITURA BELO HORIZONTE</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Data</b>	31/05/2022	<b>Revisão</b>
		01

## 1. INFORMAÇÕES

1.1. Local: Google Meet

1.2. Horário: 10:00h-12:00h

## 2. PARTICIPANTES

A reunião contou com a representação de 14 entidades/órgãos: Agência de Desenvolvimento da RMBH, BHTRANS, Câmara Municipal de Belo Horizonte, Consórcio Transuple, Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa - SMASAC/DPEI, Federação e Sindicato das Empresas de Transporte de Carga & Logística do Estado de Minas Gerais - FETCEMG/SETCEMG, Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte Público - MDT, Movimento Nossa BH, PBH/SMPOG, SEINFRA, SINDPAUTRAS, Subsecretaria de Planejamento Urbano - SMPU/SUPLAN, UFMG/CEURB.

Participaram da reunião 33 pessoas.

## 3. PAUTA

Assunto	Responsável
Revisão do Regimento do ObsMob-BH	Gustavo Kummer
Apresentação do Balanço da Mobilidade 2020	Rafael Murta
Definição da pauta para reunião do Grupo Ampliado	Todos

## 4. RELATÓRIO

O **Gustavo** Diretor de Planejamento e Informação da BHTRANS iniciou a reunião dando boas vindas a todos. Em seguida, citou os pontos de pauta: 1 - Revisão do regulamento interno do ObsMob-BH. Depois da publicação do novo Plano Diretor de BH e do decreto 17.612 que regulamenta o Comurb foi percebido que há alguns conflitos de atribuições e que este momento é para entender quais são esses conflitos e verificar o que deve ser alterado no regimento e aprovado na próxima reunião. 2 - Balanço da Mobilidade 2021 Base 2020. O Balanço 2022 Base 2021 ainda não foi concluído. 3 - Pauta para a reunião do grupo expandido. Deixou em aberto para a inclusão de algum outro item considerado relevante. **André** representante do Nossa BH perguntou sobre qual é a previsão de retomada do Comurb. Citou que ele foi eleito para membro do setor técnico em junho do ano passado, e que teve a eleição do setor popular em dezembro e que não é dada nenhuma notícia. **Gustavo** disse que a primeira reunião do Comurb deve ocorrer no segundo semestre. Explicou que ainda não ocorreu devido às alterações de gestão do conselho que passou da SMOBI para a SMPU, e a situação de estruturação da SUMOB. E que o superintendente da SUMOB e o secretário da SMPU estão cientes dessa questão e isso vai ocorrer. Deu-se então início à apresentação do regimento interno. A versão atual é de 2015 e basicamente, define o que é o ObsMob-BH, como é composto e atribuições. Citou as atribuições e quais conflitam com as atribuições atuais do Comurb. Comentou sobre a questão da BHTRANS assumir hoje quase que a totalidade da responsabilidade pelo ObsMob-BH e que algumas atribuições poderiam ser compartilhadas. Por exemplo, ter um portal dedicado para a publicação de informações que hoje são colocadas no Portal da PBH. Leu as atuais atribuições, fazendo comentários e abriu para discussão. **Marcelo** do Nossa BH concordou com a necessidade de revisão do regimento e perguntou sobre a dinâmica, pensar no método mais do que no conteúdo, ou seja, cronograma de trabalho e funcionamento. Que tem ocorrido pouquíssimas reuniões e o balanço está super atrasado. Retomar e entender o papel do Observatório nessa administração que tem vários compromissos no seu plano de metas, no programa de governo e no PPAG. As metas de 2020 foram adiadas para 2022 e não estão sendo cumpridas. O mais importante é entender como o Observatório pode contribuir para atingir as metas do Plano de Mobilidade. Não adianta retirar as atribuições do Observatório e jogar para um conselho que não existe. Tem que garantir o mínimo que é colocar à disposição os dados do balanço. Até o final do ano pensar em como compartilhar algumas atribuições. Fazer a revisão do regimento para ajuste legal e debater a parte de funcionamento na próxima reunião. **Gustavo** concordou com o Marcelo. Disse que a BHTRANS ficará responsável pela redação da minuta de revisão do regimento interno com discussão e aprovação na próxima reunião do grupo executivo e depois no grupo ampliado. Colocou a questão da quantidade de indicadores. Conforme dados do balanço, para muitos deles tem-se dificuldade em obter os dados. A apuração não é simples e que é necessário fazer uma revisão nos indicadores e deixar os que de fato indiquem resultados. E que tem que ter uma ligação entre Observatório e Comurb no processo de revisão. **Marcelo** disse que de fato, é um conjunto muito grande. É fruto da própria proposta da BHTRANS na revisão do plano de mobilidade. Eles estão conectados aos eixos do plano e que a ideia é que cada eixo tenha um conjunto de 10 ou 12 indicadores no máximo para a tomada de decisão. O indicador como informação para dar transparência dos dados é outra coisa. Propôs que o balanço 2022 base 2021

utilize os mesmos indicadores. E pautar na primeira reunião do Comurb a questão da discussão dos indicadores. **Marcos** da BHTRANS concordou com o que o Marcelo propôs. Ter muitos indicadores, não é um problema, o problema é achar que vai interpretar todos numa tacada só. Em seguida **Rafael** da BHTRANS fez a apresentação do Balanço da Mobilidade 2021 ano base 2020. Informou que o balanço está atrasado e que o de 2022 está sendo feito no mesmo formato do de 2021. Dos 6 indicadores fundamentais apenas o indicador de taxa de mortalidade apresentou resultado positivo. Dos 100 indicadores, 63 foram apurados e 37 não apurados. Dos não apurados, o principal motivo foi a falta da pesquisa OD e da pesquisa de opinião. Destacou que a pesquisa de opinião não foi realizada em 2020 e 2021 e que está em execução neste momento a pesquisa 2022. Para reduzir a quantidade de indicadores não apurados, a pesquisa de opinião de 2019 foi replicada para 2020. O indicador Índice de Cumprimento de Metas do PlanMob-BH tem como meta para 2020, 85%, sendo que o resultado apurado foi 67%. Nas considerações finais informou que a dinâmica da cidade e a mobilidade de pessoas em 2020 foram alteradas em função das medidas para conter a pandemia do coronavírus e que alguns indicadores apresentaram resultados fora da tendência esperada, principalmente os indicadores dos eixos mobilidade coletiva, mobilidade ativa, circulação calma e mobilidade individual motorizada. **Gustavo** abriu para comentários. **Marcelo** questionou porque o indicador de emissões não está apurado, sendo que o meio ambiente apura anualmente o inventário de emissões e se a BHTRANS não está sabendo fazer o cálculo do indicador de investimento de mobilidade. E um ponto para discutir mais à frente é o uso da pesquisa de opinião. Se começamos a usar aplicativos ou outros formatos. **Nebai** da BHTRANS esclareceu que o meio ambiente ainda não está apurando. E citou que o indicador de investimentos foi apurado. O que não foram definidas são as metas de curto, médio e longo prazo. **Gustavo** perguntou sobre quais os anos considerados para o curto, médio e longo prazo. **Marcelo** explicou que com a entrada em vigor do novo Plano Diretor o curto prazo passou de 2020 para 2022, e os demais não mudaram, ou seja, 2025 médio prazo e 2030 longo prazo. **Gustavo** questionou se os anos não podem ser revistos no âmbito do Comurb ou se depende da alteração do Plano Diretor. O PlanMob-BH mostra o que é necessário ser feito para atingir os 6 objetivos no cenário ideal, mas não está alinhado com a realidade da capacidade de investimento. Entender qual é a verdadeira capacidade de investimento da administração pública e aí, com base nisso, determinar melhor esses prazos, de forma mais realista. **Elizabeth** da BHTRANS informou que no segundo ano de mandato de governo deve acontecer a Conferência Municipal de Políticas Urbanas, ou seja, em 2022 deve acontecer a revisão do PlanMob-BH. Mas as metas que estão no Plano Diretor só podem ser alteradas depois de 8 anos que a lei entrou em vigor. **Tiago** da SMPU concordou com a Beth. De acordo com o Plano Diretor as conferências municipais de política urbana são realizadas de 4 em 4 anos, no segundo ano de mandato, portanto este ano teremos conferência. Porém, alterações no texto da lei relativo a prazos, princípios, só podem ocorrer de 8 em 8 anos, ou seja, em 2026. O detalhamento técnico pode ser alterado como por exemplo planejamento, intervenções e indicadores. **Gustavo** comentou então que não se muda o prazo mas o que será feito. **Marcelo** comentou que o PlanMob-BH nunca foi pensado para ser um plano fechado, ele tem que ser revisto inclusive na falta de recursos para investimento. E que no relatório de monitoramento do plano consta o monitoramento anual dos indicadores e a cada 2 anos uma avaliação crítica de desempenho do plano com previsão de gatilhos. Tendo pouco dinheiro, tem que usar as estratégias de ação. Tem muitas políticas públicas que arrecadam recursos. Na conferência será fundamental fazer um debate crítico do plano de mobilidade. A mobilidade sofreu um impacto violento. Foi a área que mais mudou. **Gustavo** perguntou ao Tiago quando a conferência deve ocorrer. **Tiago** disse que a data provável para a realização da conferência seja entre as eleições e a Copa do Mundo. **Jeferson** do SINDPAUTRAS manifestou seu contentamento em relação à nova gestão através da SUMOB, que vem demonstrando mudança com postura positiva, e sua expectativa quanto à implementação do subsídio e da integração física/tarifária do sistema de transporte complementar com outros modais e com o próprio STSP. Comentou que, diante desta nova visão da gestão, acredita no retorno do STSP na estação Vilarinho e que espera que as pautas do STSP sejam inclusas em mais discussões e reuniões. **Gustavo** informou que a BHTRANS já recebeu pedido da SUMOB para apresentar a proposta de revisão tarifária deste sistema. **Jeferson** comentou sobre a visita técnica que a SUMOB e a BHTRANS fizeram ao SINDPAUTRAS com a finalidade de conhecer o transporte complementar. **Júnior** representante do MDT, perguntou pelo chat qual é o recurso disponível da PBH para investimento na mobilidade ativa e no transporte público para 2022 e 2023. **Gustavo** respondeu que a aplicação do recurso só é garantida após submeter à CCG e que alguns Termos de Referência, ligados à mobilidade ativa, já estão em andamento para pautar na CCG e a ideia é aprovar recursos para 2022/2023/2024. Informou que para o transporte público está sendo oferecido o subsídio, que será aprovado por meio de Projeto de Lei. **Marcelo** complementou, dizendo que no PPAG há algumas verbas defendidas para implementação de faixas exclusivas e infraestrutura cicloviária e pediu muito empenho de entidades e sociedade civil para ajudar a BHTRANS a conseguir a aprovação destes recursos e, assim, viabilizar investimentos na mobilidade, especialmente para estruturas cicloviárias. **Eveline** da BHTRANS falou que foi ampliada a quilometragem de ciclovias a implantar, fruto de muito esforço também da sociedade civil, que possibilitou aumento de recursos, gerando uma disposição da nova gestão pública para viabilizar esta implantação. Disse que 4 rotas cicloviárias, já previstas, serão implantadas pela SUDECAP, incorporadas dentro de seus projetos de recapeamento, parceria há muito esperada pela BHTRANS. **Gustavo** disse também perceber essa vontade política atual e que a PBH, inclusive, demandou a implantação de bicicletários nas estações de integração, que deverá ocorrer em 2023, ampliando a integração das bicicletas com o Transporte público. Falou que está sendo ampliado o sistema de bicicletas compartilhadas e que mensalmente são feitas as reuniões do GT Pedala, onde são reportadas todas as questões e demandas sobre estrutura cicloviária. **Eveline** convidou todos a participarem da reunião do GT Pedala

de amanhã. **Maria Consuelita** da CMBH elogiou esta integração BHTRANS/SUDECAP, falou do PAC (Plano de Ação Climática). Destacou a importância da manutenção das ciclovias implantadas. Ao mesmo tempo em que a população é chamada para a mobilidade ativa, não é oferecida a segurança necessária para a mesma. **Ana Marcela** da FAFICH colocou a necessidade de pensar a integração do transporte público com a bicicleta. **Gustavo** colocou que já está sendo elaborado projeto para melhoria ou implantação de bicicletários nas 7 estações de integração de transporte público. E que esta ideia foi patrocinada pela alta gestão da prefeitura. Nos projetos serão previstos controle de acesso, CFTV, enfim, condições para dar segurança ao ciclista, com implantação prevista para o ano que vem. **Luciano** do SETCEMG enfatizou que é muito importante debater nas reuniões do ObsMob-BH o tema das motocicletas, reconhecendo este modal como meio de transporte e tendo um olhar mais cuidadoso, visto que este modal causa muitos acidentes e contribui para a queda da demanda do transporte público convencional. Em relação as motocargas, argumentou que a carga urbana vem se fracionando cada vez mais e considera que não há em BH infraestrutura bem elaborada para a logística de carga urbana. Trabalhamos no sentido de restringir a circulação de caminhões e não reconhecer uma motocicleta como meio. **Gustavo** informou sobre o projeto “Vida no Trânsito”, que tem como coordenadora pela BHTRANS, Jussara Bellavinha e cujo foco é a segurança viária, tendo como meta a redução de vítimas e mortes no trânsito e que, de acordo com os dados dos acidentados por moto, a grande maioria dos acidentes envolvem os motofretistas. Acredita ser este o grande desafio da próxima década, não só para BH, mas para o país. Deve-se viabilizar formas funcionais de trazer mais segurança para os motociclistas. Deu como exemplo o que a cidade de São Paulo tem feito e que os resultados dessas ações têm sido relevantes, pois o número de acidentes reduziu significativamente. **Gustavo** iniciou a discussão do próximo tema, relativo a pauta para a reunião ampliada do ObsMob-BH, que ocorrerá dia 30/06/2022 e será realizada de forma virtual, à noite. **Marcelo** sugeriu as seguintes pautas: 1 - Metas de curto prazo do PlanMob-BH: como estamos e o que está sendo feito para alcançar as metas de curto prazo do PlanMob-BH (2022); 2 - Reestruturação da gestão da mobilidade: o que mudou e o que está sendo feito para adaptação à nova Lei; 3 - Reestruturação do transporte coletivo: avanços e perspectivas. Sugeriu enviar antecipadamente aos inscritos da reunião ampliada as apresentações que serão feitas; pensar num mecanismo mais ágil para abertura de falas e perguntas; responder na hora da reunião o que der tempo; transmitir pelo youtube e disponibilizar a gravação da reunião ampliada; realizar a reunião à noite. Solicitou informar a data de início do Comurb. **André** reforçou o que o Marcelo falou e disse que a PBH, de maneira geral, lidava com uma realidade que estava em deterioração. Que temos leis muito fortes, mas pouca efetividade. A crise do transporte se agravou com a pandemia, com o colapso do transporte público. Falou que houve poucas instâncias de participação popular nestes últimos 2 anos. **Luciano** concordou com o Marcelo em relação ao Comurb, foi um fórum que não se concretizou. Discordou do Marcelo em que o pior da crise não foi no transporte, foi no emprego. A atividade econômica como geradora de emprego reflete na demanda do transporte coletivo. As centralidades previstas no Plano Diretor favorecem o emprego e as viagens mais curtas. E que as viagens curtas financiam as viagens de longa distância. A questão do espraiamento da cidade que reflete no custo do transporte coletivo. Repensar a discussão da mobilidade de forma mais reestruturante, do macro para o micro. A adoção do subsídio é uma medida que favorece e remunera as ineficiências do sistema. A concorrência entre os sistemas ônibus e metrô, e entre os sistemas municipal e metropolitano geram ineficiência. Rever as gratuidades e os contratos. O momento é favorável para a discussão com os empresários. A situação está ruim para o poder público, o usuário e os empresários do transporte coletivo. O Comurb tem um papel fundamental na discussão reestruturante do sistema de transporte. Tem que pensar na mobilidade ativa mas ela é cara. Colocou sua opinião sobre a extinção da BHTRANS dizendo ter sido uma grande agressão a um órgão que foi referência em mobilidade no Brasil pela sua capacidade técnica. E que houve um abandono da sociedade civil nos debates, fazendo com que a BHTRANS perdesse essa referência. É necessário discutir a inserção da mobilidade urbana na política urbana junto ao novo secretário da SMPU. **Gustavo** ressaltou que a vinculação da SUMOB a SMPU visa justamente a questão desta integração. **Carlos Eugênio** da BHTRANS parabenizou o Marcelo por toda colocação feita e aproveitou para lembrar de quando foi feita toda a reprogramação semaforica dentro do perímetro da Av. Contorno e que isso deveria ser retomado prevendo todos os cruzamentos existentes. **Gustavo** abordou sobre inteligência artificial em semáforos que visam maior eficiência dos tempos semaforicos. **Luciano** informou sobre o que está ocorrendo na Alemanha e na Suécia sobre este assunto. **Marcelo** solicitou para serem dadas informações sobre a conferência municipal; enviar o material da reunião antecipadamente; receber as perguntas e dúvidas no Chat para respostas durante a reunião ou posteriormente; disponibilizar transmissão pelo YouTube e disponibilizar a gravação para quem não puder participar; realizar a reunião no período noturno. **Marcos** enfatizou a importância de trabalharmos juntos com o ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e que a Ana Marcela é responsável pelo balanço do ODS 11 que é fortemente impactado pela mobilidade urbana. Falou sobre duas novas ações que estão em curso na SMASAC: a revisão do Plano de Inclusão dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Plano Municipal de Envelhecimento Saudável e que ambos têm muitas ações de mobilidade urbana casadas com o PlanMob-BH e seus indicadores. **Elizabeth** abordou a questão proposta pelo Marcelo de uso do YouTube ser avaliada tecnicamente. Tivemos problemas em uma reunião com a transmissão pelo YouTube e a prestação do serviço de interpretação/tradução em libras. **Gustavo** disse que é necessário um aparato técnico que a BHTRANS não possui mas que será avaliado. **Ana Marcela** comentou sobre a questão dos indicadores. E da necessidade de diálogo entre todas as políticas públicas. A questão do sistema de ruas completas, da mobilidade ativa e entender o problema do envelhecimento. Hoje o discurso, inclusive na academia e em outras cidades passa pela mobilidade. Belo Horizonte se comprometeu em ser uma cidade amiga do

envelhecimento do idoso. A leitura desses indicadores é muito complexa. A velocidade não é mais critério de eficiência da mobilidade. Estamos avançando nisso e acho que muitas outras ciências, além da engenharia, estão discutindo que temos que refletir sobre os elementos. Entender essa integralidade. E é como o Medrado falou, a importância da mobilidade na política urbana, um articulador central da qualidade de vida. Temos que ir um pouco avançado nessa ideia de que nossos indicadores não são independentes. Espaços públicos da mobilidade, acessibilidade e a perspectiva de direitos, além do problema puramente da engenharia ou de transporte. **Marcelo** sugeriu que depois das apresentações da BHTRANS tivesse fala de alguém da sociedade, por exemplo da Ana Marcela, trazendo essa visão da universidade, temas transversais como desafios da mobilidade para discussão. **Gustavo** considerou interessante a proposta. **Marcos** sugeriu convidar Carla Jacomin, representante da SMSA e ex-presidente do Conselho Nacional do Idoso. **Gustavo** finalizou a reunião agradecendo a participação de todos, que ficou satisfeito e achou o debate de altíssimo nível e que isso só tem a contribuir para que a administração pública aprimore a forma de trabalhar, focando nos resultados, no que a sociedade quer. O debate com a sociedade civil é importantíssimo para alinhar nossas entregas e estratégias ao que de fato é demandado.

#### ENCAMINHAMENTOS:

Pautas	Encaminhamentos
Revisão do Regimento Interno do ObsMob-BH:	BHTRANS fará minuta de proposta do novo regimento e enviará previamente ao GE.
Definição da pauta para reunião do Grupo Ampliado	A pauta foi definida e BHTRANS fará os procedimentos necessários para a realização da reunião.

#### ANEXO I: CHAT DA REUNIÃO

##### **28ª Reunião do Grupo Executivo ObsMob-BH – 31/05/2022: Perguntas/Comentários/sugestões feitas no chat:**

Marcos - 10:17

Decreto de 2021 no DOM: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1244985>

Júnior - 10:21

Essa reunião ficara gravada?

Reuniões Apresentação BHTRANS - 10:22

Sim, a reunião está sendo gravada.

Júnior - 10:23

Estou com problemas no computador, e não conseguir ver a apresentação

Adriana - 10:26

Júnior, depois encaminharemos a ata da reunião para os participantes da reunião.

Júnior - 10:28

Gustavo, já tem uma previsão para retomada das reuniões do Observatório, do grupo aberto?

Adriana - 10:29

Júnior, a previsão é 30/06/2022.

Rosane - 10:34

Estamos à inteira disposição para apoiar uma possível revisão dos indicadores

Rosane - 10:46

Há a apuração do Indicador de Emissões per capita de dióxido de carbono para 2020(inventário de emissões/smma)

Júnior - 10:56

Qual o recurso o disponível da PBH para investimentos na mobilidade ativa, e no transporte público, para 2022 e 2023?

Marcelo - 11:02

Rafael, o Balanço que você apresentou foi o 2021 (ano base 2020), certo? Onde ele está publicado? Na página da PBH o último publicado foi 2021 (ano base 2019). <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans/informacoes/planmob-bh/balanco-da-mobilidade>

Paulo - 11:05

Esta reunião estará disponível para acesso posterior?!

Jeferson - 11:05

Rafael Murta, me perdoe não ter citado a sua participação na visita da última quinta-feira, que como eu disse, foi um marco importante para todos do Transporte Suplementar. Muito obrigado.

Adriana - 11:07

Paulo, encaminharemos depois a ata da reunião para os participantes por e-mail.

Júnior - 11:07

Vou dar uma olhada no PPAG. Obrigado Marcelo

Paulo - 11:09

Adriana, obrigado.. perguntei porque perdi alguns trechos, por questões técnicas e gostaria de compreender o todo. As explicações estão muito ricas.

Jeferson - 11:09

Proponho que seja disponibilizado o link da reunião gravada para acesso de todos. Me perdoe se isso já está previsto.

Júnior - 11:10

Completando a fala do Gazolla. É fundamental Gustavo, avançarmos na construção da Governança Metropolitana da Mobilidade. Principalmente a Governança formada pela (BHTRANS, SEINFRA e CBTU). O aprofundamento das conversas com o Estado e CBTU será fundamental para avançarmos

Ana Marcela - 11:14

E pensar também na integração com transporte público com a bicicleta

Maria Consuelita - 11:15

Neste contexto de emergência climática, vamos conversar e trocar experiências visando pensar e construir um cenário de saúde ambiental. Junte-se a nós! Inscrições aqui: <http://www.crea-mg.org.br/eventos/workshop-meio-ambiente>. Por favor nos ajudem na ampla divulgação do evento e participem!

Marcos Evêncio - 11:20

Luciano, na BHTRANS temos dados consistentes de sinistralidade envolvendo motociclistas.

Júnior - 11:26

Gostaria de deixar uma sugestão. Continuar com a transmissão virtual mesmo com a volta das reuniões presenciais. Porque para alguns a reunião virtual pode ser mais fácil para participar

Jeferson - 11:29

Um tema obrigatório - "O NOVO NORMAL"

Rosane - 11:30

Ótima proposta do Marcelo

Júnior - 11:31

E completando o Marcelo, falando na reestruturação do transporte público, é preciso incluir a construção de uma proposta metropolitana de escalonamento das atividades econômicas na RMBH. Com isso poder estender os horários de pico, e conseqüentemente diluir a superlotação no TP

Marcelo - 11:31

Mandando aqui por escrito para melhorarmos a proposta:

- 1) Metas de curto prazo do PlanMob-BH: como estamos e o que está sendo feito para alcançar as metas de curto prazo do PlanMob-BH.
- 2) Reestruturação da gestão da mobilidade: o que mudou e o que está sendo feito para adaptação à nova Lei?
- 3) Reestruturação do transporte coletivo: avanços e perspectivas.

Marcelo - 11:35

Concordo com Luciano que debater emprego é importante. Mas o pior da crise mesmo foi da saúde, né? :( Mais de 667 mil mortos e uma gestão genocida!

André - 11:36

gratuidade não é custo.

é renúncia de receita

é fundamentalmente diferente.

Raquel - 11:37

Bom dia a todos. Sou técnica do Consórcio do Transporte Suplementar e gostaria de acrescentar que em seguimento ao que o Luciano está dizendo hoje vivemos um novo perfil de mundo, muitas empresas adotaram o home office definitivo e isso tem trago defasagem na demanda de usuários.

Júnio Eduardo - 11:37

Trazer a participação da iniciativa privada, pois o itinerário das linhas de ônibus é grande interesses para chegar e sair nas empresas, bem como para clientes!

Júnior - 11:38

O subsídio público é fundamental e necessário, mas deve ser atrelado a uma reestruturação/integração com Governança Metropolitana dos sistemas de transporte público da RMBH. A retomada econômica tem seu peso na melhoria do transporte público

Maria Consuelita - 11:44

concordo com os 3 pontos apresentados pelo Marcelo

Jeferson - 11:45

Agradeço a todos os envolvidos na retomada das reuniões do ObsMob. Terei que me ausentar, mas, a Raquel estará para acompanhar o restante dos trabalhos da reunião.

Grande abraço e até a próxima reunião.

Deus abençoe a todos.

Adriana - 11:46

OK Jeferson. Agradecemos pela participação.

Marcos Evêncio - 11:51

Uso de celular no aguardo do semáforo é infração também.

Paulo - 11:54

Concordo plenamente com o Marcelo. Publicidade é fundamental.

Luciana - 11:57

Importante apontamento sobre Marcos. o Plano Municipal do Envelhecimento.

Marcelo - 12:00

Importantíssimo o que Marcos e Ana Marcela falaram... Tem alguns temas transversais fundamentais: idoso, crianças, gênero e raça.

Estes temas podem ser aberturas para novas visões e ações.

Luciana - 12:01

A Diretoria de Políticas para a pessoa Idosa DPEI. Conta com o importante apoio do Observatório para a efetividade das ações do plano Municipal do Envelhecimento.

Maria Consuelita - 12:03

Ótima sugestão Marcelo

Ana Marcela - 12:03

De acordo

Luciana - 12:04

A Renata como Diretora das políticas da pessoa Idosa também deve ser convidada.